BIBLIOTECA
WALCYR CARRASCO
UMA HISTÓRIA PUXA A OUTRA

Camarões × Tartarugas

A grande copa do mar

Leitor fluente — 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Luísa Nóbrega

MODERNA

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

"Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar."

Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um "eu" que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, "*vão e voltam*", mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada "*não quer voltar*". Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou "vivida" através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso "*meu amor não quer voltar*", podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não "*quer*" voltar? Repare que não é "*não pode*" que está escrito, é "*não quer*", isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O "eu" é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* "Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam." *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz "eu"? Se imaginarmos um "eu" masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

BIBLIOTECA
WALCYR CARRASCO
UMA HISTÓRIA PUXA A OUTRA

Camarões × Tartarugas

A grande copa do mar

Leitor fluente — 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos-SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira.

É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

Rodrigo é um menino que mora com os avós na cidade de Santos, litoral de São Paulo. Tem duas grandes paixões: o futebol e o surfe. Adora jogar bola com sua amiga Helô, ótima goleira, e sonha em conseguir dinheiro para comprar uma roupa de neoprene, material com que são confeccionados os trajes usados por mergulhadores e surfistas.

Um dia, Rodrigo recebe uma visita inesperada: a de um golfinho falante, que o convida para ser juiz na final da Grande Copa do Mar. Após um primeiro momento de surpresa, Rodrigo aceita a proposta e, com a ajuda de uma escama mágica que lhe permite respirar debaixo d'água, acompanha o golfinho ao fundo do mar.

Ao chegar lá, porém, descobre que sua tarefa é mais difícil do que imaginava. A torcida de lagostas o ameaça com suas pinças, uma água-viva queima as patas dos animais do time adversário, a bola (um ouriço-do-mar) foge dos jogadores, o técnico resolve participar da partida... uma confusão sem tamanho. Apesar das dificuldades, Rodrigo não se deixa intimidar e procura apitar o jogo da forma mais honesta possível. Por fim, o tempo do efeito da escama mágica vai acabando, e Rodrigo por pouco não se transforma num peixe, sendo obrigado a ficar para sempre no fundo do mar. Mas tudo acaba bem, e o menino consegue voltar para casa a tempo de contar sua fantástica aventura à família.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Walcyr Carrasco usa todo seu bom humor para narrar as confusões dessa desastrosa partida de futebol, que termina com um gol contra. De modo bastante engenhoso, o autor explora as características biológicas dos animais marinhos e tenta imaginar como se sairiam num jogo como esse.

O tom paródico é também bastante presente: não é difícil reconhecer, na truculência de alguns personagens do livro, a agressividade das torcidas organizadas, pois, quando o assunto é futebol, as manifestações dificilmente são harmônicas e contidas. Muitas situações narradas retratam cenas facilmente reconhecíveis para qualquer um que esteja minimamente familiarizado com o assunto: a briga entre as torcidas, as faltas cometidas pelos jogadores, as inúmeras reclamações a respeito das decisões do juiz...

Embora os jogos entre os humanos sejam um pouco mais organizados do que esse estranho jogo marítimo, a distância entre eles é menor do que se poderia imaginar.

QUADRO SÍNTESE

Gênero: novela.
Palavra-chave: futebol, respeito às regras, convivência.
Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências, Educação Física.
Tema transversal: Ética.
Público-alvo: leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Antecipe aos alunos que o livro que vão ler é sobre futebol. Pergunte a eles o que conhecem sobre o jogo. Quais deles já assistiram a uma partida em um estádio? O que acharam? A seguir, faça um levantamento das regras do jogo de que se lembram.

2. O título, o subtítulo e a ilustração da capa do livro já nos dão uma boa ideia do conteúdo da história. Podemos saber, ao menos, que haverá um jogo de futebol entre o time dos camarões e o das tartarugas. Estimule seus alunos a prever o resultado do jogo. Em quem apostam? Nos camarões ou nas tartarugas?

3. Mostre a capa do livro. Entre os seres do mar, há uma figura estranha àquele ambiente: um menino. Pergunte a eles o que imaginam que o menino está fazendo ali. Veja se percebem que o menino está exercendo a posição de juiz; o apito no pescoço é uma boa pista.

Durante a leitura:

1. Desafie os alunos a descobrir as diferenças e semelhanças entre a partida narrada no livro e outras a que já tenham assistido.

2. Peça que relacionem o comportamento dos personagens com as características dos animais em questão.

3. Estimule-os a observar as divertidas ilustrações criadas por Elisa Sassi. Quais situações do livro aparecem retratadas em cada uma delas?

Depois da leitura:

1. A analogia entre o comportamento humano e o comportamento animal é bastante presente na cultura popular. Podemos encontrá-la em inúmeras lendas e fábulas, mas também em ditados e expressões populares. Faça com os alunos um levantamento das expressões que conhecem em que a comparação entre

o homem e o animal aparece: "ele come como um cavalo", "ele é traiçoeiro como uma raposa", "ele fala como um papagaio", "ele é sujo como um porco", entre outras.

2. Divida os alunos em pequenos grupos e peça que façam uma pesquisa sobre um dos animais que aparecem como personagens no livro para apresentar à classe. Depois da exposição, discuta com a turma as características de cada animal que foram evidenciadas na trama.

3. Embora Rodrigo se esforce para ser um juiz justo, ele não consegue evitar que a confusão se instale. Discuta com os alunos o porquê de o jogo ter se desenrolado de modo tão caótico. Estimule-os, então, a imaginar o que fariam, no lugar de Rodrigo, para organizar a partida. A seguir, pergunte a eles se o livro seria tão engraçado se a partida transcorresse tranquilamente. Afinal, é dessa confusão que o autor extrai os momentos de humor.

4. Embora entre os humanos as regras do jogo sejam em geral mais claras, as torcidas comportam-se, muitas vezes, de modo tão animalesco quanto os personagens desse livro. O efeito, nesse caso, não é nem um pouco cômico. Discuta com os alunos a violência das torcidas, estimulando-os a imaginar alternativas para resolver o problema. Se durante o período do trabalho com o livro circular alguma reportagem sobre algum episódio sobre o assunto, selecione para ler com a classe.

5. Como nem todos podem ir aos estádios, muitas vezes assistimos ao jogo pela televisão. Nas transmissões televisivas, existe uma figura importante, a do locutor, que narra e comenta o jogo que vemos na tela. No entanto, antes do advento da televisão, as pessoas costumavam ouvir as partidas pelo rádio. No rádio, a figura do locutor tinha um papel ainda mais importante. Como os ouvintes não podiam ver as imagens, ele precisava descrever detalhadamente cada lance do jogo. Seus alunos provavelmente terão muito maior familiaridade com a transmissão de jogos pela televisão do que pelo rádio. Que tal gravar um trecho de uma transmissão de futebol no rádio e levar para os alunos ouvirem? Depois, converse um pouco com eles sobre as diferenças entre a fala do locutor de televisão e a do locutor de rádio.

6. Agora é a vez de os próprios alunos experimentarem seu talento como locutores. Divida-os em duplas e desafie-os a se imaginar como locutores de rádio na grande copa do mar, narrando o jogo descrito no livro como se ele estivesse acontecendo no momento. Peça que os alunos, em primeiro lugar, preparem sua locução por escrito, buscando imitar o estilo das narrações que já ouviram. Deixe que se divirtam. O locutor não precisa ser imparcial; pode torcer para um dos times; pode, de repente, ficar com medo de ser atacado e abandonar o jogo etc. A seguir, peça que façam uma gravação em áudio da narração que criaram, imitando o modo de falar dos

locutores, o ritmo, a entonação, a velocidade. Se quiserem, além do narrador, podem incluir um comentarista, que discute com o locutor, no intervalo, o andamento da partida.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR E DA MESMA SÉRIE "UMA HISTÓRIA PUXA A OUTRA"

- *Meu encontro com Papai Noel*. São Paulo: Moderna.
- *Asas do Joel*. São Paulo: Moderna.
- *Quando meu irmãozinho nasceu*. São Paulo: Moderna.
- *Cadê o super-herói?* São Paulo: Moderna.

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *A bola e o goleiro*, de Jorge Amado. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *O dono da bola*, de Elias José, São Paulo: Paulinas.
- *Bola no pé: a incrível história do futebol*, de Luísa Massarani. São Paulo: Cortez.
- *É o bicho futebol clube*, de Guto Lins. Rio de Janeiro: Ediouro.
- *Histórias do mar*, de James Riorden (org.). São Paulo: WMF Martins Fontes.
- *Mistérios do mar oceano*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Global.